

VISÃO DO CORREIO

Fraude no INSS não pode virar pizza

O avanço da Operação Sem Desconto desmonta qualquer tentativa de minimizar a maior fraude da história recente contra aposentados e pensionistas. A prisão preventiva de Alessandro Stefanutto, que presidiu o INSS entre julho de 2023 e abril deste ano, expõe uma teia de corrupção entranhada na autarquia responsável por proteger os mais vulneráveis e revela que o esquema tinha comando, método e grande ambição.

Stefanutto foi exonerado após as primeiras fases da operação revelarem fragilidades graves no sistema de autorizações de descontos e indícios de relações irregulares entre o INSS e entidades, especialmente a Confederação Nacional de Agricultores Familiares e Empreendedores Familiares Rurais (Conafer). Agora, as investigações mostram que ele não era apenas um gestor omisso: segundo a PF, era beneficiário direto do esquema. Documentos e quebras de sigilo aportam que recebia até R\$ 250 mil mensais em propina, utilizando empresas de fachada para lavar o dinheiro: uma imobiliária, um escritório de advocacia e, parece até piada pronta, uma pizzaria.

Nos apontamentos do esquema, era tratado pelo codinome "Italiano"; a maior parte dos pagamentos teria ocorrido entre junho de 2023 e setembro de 2024. "Ficou claro que, em troca de sua influência, Stefanutto recebia propinas recorrentes. O valor mensal aumentou significativamente para R\$ 250 mil após assumir a presidência do INSS. Seus pagamentos provinham diretamente do escoamento da fraude em massa da Conafer", revela a Polícia Federal (PF). Impressionante como interesses privados corroeram um órgão público com relevante impacto social.

Politicamente, o caso tem peso explosivo. O governo tentará argumentar que foi diligente ao permitir que a PF e a Controladoria-Geral da União (CGU) avançasse. Mas paira a dúvida incômoda: como alguém acusado de

participação tão ativa em um esquema bilionário assumiu a presidência do INSS? A oposição, previsivelmente, usará o episódio para reavivar a mancha da corrupção. Mas tampoco está imune: o caso também alcançou o ex-ministro e ex-presidente do INSS no governo Bolsonaro, José Carlos Oliveira, agora obrigado a usar tornozeleira eletrônica.

A verdade é que o Estado brasileiro se tornou vulnerável a redes criminosas que se moldaram aos governos, mesmo que não pertençam a nenhum deles. A fraude nos descontos, que arrancava dinheiro diretamente dos benefícios de idosos, viúvas e trabalhadores aposentados, é sintoma de um sistema capturado por terceiros. É por isso que esse escândalo não pode virar pizza. Não pode se perder na disputa narrativa entre governo e oposição, nem ser reduzido a um "caso de polícia".

É preciso responsabilização severa, reforma profunda dos mecanismos de autorização de descontos e revisão das parcerias com entidades privadas. O eleitorado — especialmente os milhões de brasileiros que dependem do INSS — está atento. E a democracia não aguenta mais ver a máquina pública tratada como balcão de negócios. O país exige respostas — e justiça.

A corrupção no INSS não é acidente administrativo: é modelo de negócio, explorado há anos por grupos que se aproveitam de brechas legais, fragilidade tecnológica e falta de controle interno. A captura do Estado — subterrânea, difusa, persistente — só será interrompida com reforma estrutural, transparência radical e responsabilização real.

A apuração deve alcançar todos os envolvidos, independentemente de filiação partidária ou posição hierárquica. Milhões de brasileiros que contribuíram a vida inteira para ter uma renda digna no fim da vida merecem algo mais do que indignação seletiva. O país exige que a justiça seja feita — sem atalhos, sem desculpas, sem pizza.

MARCOS PAULO LIMA
marcospaulo.df@cbnet.com.br

Ancelotti e o efeito Éder Militão

Causa surpresa em alguns a utilização de um zagueiro na lateral direita do Brasil. Éder Militão iniciará o amistoso contra Senegal em uma das posições mais carentes na Seleção, hoje, às 13h, no Emirates Stadium, em Londres. Carlo Ancelotti convocou os especialistas Wesley, Paulo Henrique e Danilo, mas deseja observar o beque na função desempenhada na própria Seleção Brasileira sob o comando de Tite, no Real Madrid com o italiano, no Porto e no São Paulo — o clube formador.

Fiz uma pesquisa na lista das partidas da carreira do paulista de 27 anos nascido em Sertãozinho na lateral direita. O levantamento aponta 44 exibições. Logo, ele é, sim, alternativa. Os conservadores dirão que Carlo Ancelotti está inventando moda. Não! Três das últimas quatro seleções campeãs do mundo usaram desse artifício.

Em 2018, a França escalou um zagueiro na lateral esquerda. Didier Deschamps deslocou Lucas Hernández para o setor. A linha defensiva da seleção campeã do mundo tinha Pavard na lateral direita, a dupla de beques formada por Varane e Umtiti e Lucas Hernández na esquerda. Uma lembrancinha: Pavard começou na zaga até se descobrir... lateral.

O improviso na Copa da Rússia fez bem a Lucas Hernández. Versátil, ele é lateral, hoje, no Paris Saint-Germain. Luis Enrique sabe: pode contar com ele como ele em mais de uma função. Exatamente como Éder Militão no Real Madrid e na Seleção Brasileira.

Em 2014, a Alemanha iniciou a campanha do tetra com dois zagueiros improvisados nas laterais na goleada de 4 x 0 contra Portugal, na Arena Fonte Nova, em Salvador. Boateng ocupava a direita, e Höwedes a esquerda. Mercedes e Hummels eram os dois zagueiros.

Do meio para a frente, o técnico Joachim

Löw soltava Lahm, Khedira, Kroos, Özil, Thomas Müller e Götze. Durante o torneio, Lahm voltou à lateral direita e o zagueiro-zagueiro Höwedes era quem fazia o balanço defensivo pelo lado esquerdo da Alemanha. Inclusive, no 7 x 1. Foi assim até a conquista da quarta estrela diante da Argentina, no Maracanã.

A versatilidade fez a diferença no título inédito da Espanha na Copa do Mundo de 2010 na África do Sul. A dupla de zaga do técnico Vicente del Bosque era formada por Piqué e Puyol, ambos do Barcelona. Híbrido, Sergio Ramos atuava nas duas. Polivalente, Puyol transitava facilmente pelas quatro posições.

A opção de Carlo Ancelotti por Éder Militão como lateral-direito é criativa e compreensível. A Seleção não desfruta de uma camisa 10 como Arrascaeta nem de um Erling Haaland vestindo a 9. Logo, todo o poder está delegado aos pontas. É preciso formar um cinturão na defesa para soltar Estêvão, Rodrygo, Vinicius Junior e Matheus Cunha. Do outro lado, Alex Sandro aumenta a segurança na lateral esquerda. Mais à frente, o quarteto pode sofrer pequenas trocas de nomes diante das opções de Raphinha, Luiz Henrique, Gabriel Martinelli, João Pedro e a maior de todas as incógnitas: Neymar.

Gosto de treinadores criativos para driblar carências. Abel Ferreira foi ousado na goleada por 4 x 0 contra a LDU na partida de volta das semifinais da Libertadores. Ganhou a partida ao escalar Allan na ala/ponta-direita. Bruno Fuchs fazia o papel de lateral, zagueiro e primeiro volante. Tudo muito bem coordenado.

Ao instalar o chip do Real Madrid na Seleção com Éder Militão na lateral-direita, Ancelotti permite ao Brasil transformações mutações na partida. Podemos ver uma formação inicial no 4-2-4 alternando para 4-4-2, 3-2-5 e até mesmo 3-5-2. Benefícios do efeito Éder Militão. A ver...



» Sr. Redator

» Cartas ao Sr. Redator devem ter, no máximo, 10 linhas e incluir nome e endereço completo, fotocópia de identidade e telefone para contato.

» E-mail: sredat.df@dab.com.br

Crime organizado

Para acabar com o crime organizado no Brasil, tem que começar pelo andar de cima. Mas, não; colocam a raposa para tomar conta do galinheiro, querem desmanchar a pirâmide do crime por baixo. Isso nunca vai funcionar, tem que pegar os grandes, que estão na parte de cima, que, na maioria, são políticos e empresários. A operação Carbono Oculto mostrou isso. Sem generalizar, foi para cima de investidores da Faria Lima, em São Paulo, e ia chegar à classe política. O que o Congresso tentou fazer? A PEC da blindagem/bandidagem. Tem foto de governador abraçado com traficante preso que foi eleito pelo mesmo sistema. Aquela operação no Rio de Janeiro foi midiática, é enxugar gelo; sai a bandidagem, entra a milícia. O Estado não se faz presente naqueles favelas. Por que não houve uma ocupação como há 15 anos? Mas, não. O sistema impede. O ex-presidente falava que era contra esse sistema, mas ele, os filhos e grande parte dos políticos, não só do Rio, fazem parte do próprio sistema que elege e sempre elegerá essa corja. Esse sistema é um osso de eterno tutano, quem pega não quer largar. Por isso, tem que acabar com a reeleição para todos os cargos, desde o vereador ao presidente.

Walber Martins

Brasília

COP30

A realização da 30ª Conferência das Nações Unidas sobre Mudanças Climáticas, a COP30, no Brasil, escancara a possibilidade remota de ações efetivas serem tomadas para ainda tentar reverter a catástrofe ambiental iminente, a nível planetário. A começar do próprio anfiteatro, discursos elaborados tentam camuflar a dura realidade de desprezo pela natureza, onde governantes, seus agregados, aparentados e o povo em geral querem mesmo é aparecer e viver na ostentação, no luxo e no desperdício, de uma vida consumista, insustentável, de preferência bancada por recursos públicos. A isso chamam de democracia. Enquanto isso, estimulam a desigualdade social, sustentada pelos recursos naturais explorados predatoriamente, com foco nos derivados do petróleo. Compactuam com as guerras sem fim, que consomem vastos recursos, suficientes para erradicar a pobreza no mundo todo. Por tudo isso, o evento já é denominado de "FLOP30".

Humberto Pellizzaro

Asa Norte

Desabafos

» Pode até não mudar a situação, mas altera sua disposição

Fé, caridade e resistência são três pilares que sustentam uma religião nascida no Brasil que segue viva e pulsante. Assim, respeitar a umbanda é respeitar a história do Brasil e os povos que a construíram. Ela não pede tolerância, pede reconhecimento.

Pacelli M. Zahler — Sudoeste

15 de novembro é o dia em que celebramos a essência democrática da nossa nação. Viva a República do Brasil!

José R. Pinheiro Filho — Asa Norte

Gracias ao trabalho silencioso e eficiente da Polícia Federal, não há espetacularização

dessa CPMI do INSS.

João Alves — Brasília

Um brasileiro que se orgulha de trabalhar no estrangeiro contra o Brasil precisa responder por tamanha irresponsabilidade e traição.

Íria Martins — Brasília

Assombrações

Li a matéria de página inteira intitulada *Um Brasil assustador*, de Ricardo Daehn, na edição da última segunda-feira. Lá, encontrei referência ao filme *Recife assombrado 2 — A malédica de Branca Dias*, dirigido por Adriano Portela. A história de Branca Dias é uma página terrível e infame da nossa história. De origem judaica, essa infeliz mulher foi condenada à fogueira pela Inquisição, após um "processo" autoritário e sinistro. Vamos encontrar um relato no interessantíssimo livro de Gilberto Freyre intitulado *Assombrações do Recife Velho*. Subtítulo do livro do mestre de Apipucos: *algumas notas históricas e outras tantas folclóricas em torno do sobrenatural no passado recíncife*. Vamos encontrar esse assombroso caso no capítulo *No riaço da Prata*. Apenas um trecho: "O célebre riaço da Prata, onde é tradição que foi sepultada no século 17 a opulenta prata de Branca Dias, judia rica, perseguida pela Santa Inquisição."

Danilo Gomes

Lago Norte

Cultura

Pesquisa mostra que 34% citam os custos altos como impedimento à participação em atividades culturais. Considerando que os entrevistados tenham relacionado o alto custo dos ingressos dos eventos de artistas famosos, concordo plenamente. Os artistas da cidade — muitas vezes, mais competentes e preparados — estão espalhados por todas as localidades, em especial nos teatros, com ingressos em torno de R\$ 40, a inteira. Sem contar que, muitas vezes, o acesso é gratuito.

Alex Bernardo

Brasília

Mulheres do campo

Muito interessante a entrevista com a produtora de mel e tilápia, Esther Baldez, do CB.Rural. A presença feminina no meio rural é muito expressiva. Diferentemente da Esther Baldez, é grande o número de mulheres na agricultura familiar. O Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (Pronaf), elaborado pelo campesinato, e aprovado no governo Fernando Henrique Cardoso, lançou luzes sobre mulheres do campo. Além do domínio sobre a produção de alimentos que chegam às mesas dos brasileiros, elas são as titulares dos propriedades regularizadas pela reforma agrária.

Herondina Soares

Asa Norte

CORREIO BRAZILIENSE

*"Na quarta parte nova os campos ará
E se mais mundo houvera, lá chegará"*

Camões, e, VII e 14

GUILHERME AUGUSTO MACHADO
Presidente

Leonardo Guilherme Lourenço Moisés
Vice-Presidente executivo

Ana Dubeux
Diretora de Redação

VENDA AVULSA

Localidade SEG/SÁB DOM

DF/GO R\$ 5,00 R\$ 7,00

ASSINATURAS*

SEG a DOM

R\$ 1.187,88

360 EDIÇÕES

(promocional)

Assinante (61) 3342.1000 - Opção 01 ou (61) 99966.6772 WhatsApp

*Preços válidos para o Distrito Federal e entorno.

Correio do Brasil e Redação (3342-1000) ou (61) 9915-4045 WhatsApp, para mais

informações sobre assinaturas e condições de pagamento. Assinaturas com forma de pagamento em comprovação terão valores

diferenciados. Aquisição de assinaturas para atendimento de demanda de licitação é sob

consulta. Preços válidos para até 10 (dez) assinaturas por CPF ou CNPJ.

SA-CORREIO BRAZILIENSE - Administração, Redação e Oficinas Edifício Edilson Varella, Setor de Indústrias Gráficas - Quadra 2, nº 340 - CEP 70610-901. Rua Interna: 3214.1078 - Redação: (61) 3214.1100; Comercial: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 WhatsApp.

ANJ INSTITUTO
ASSOCIAÇÃO
DE JORNALISTAS

Endereço na internet: <http://www.correioweb.com.br>

Os serviços noticiosos e fotográficos são fornecidos pela AFP, Agência Estado e D.A. Press.

Tel: (61) 3214-1131

DIÁRIOS ASSOCIADOS

D.A. Press Multimídia Atendimento pessoalmente para pesquisa em jornais e cópias;

SIG Quadra 2, nº 340, bloco I, Subsolo - CEP: 70610-901 - Brasília - DF;

de segunda a sexta, das 9h às 22h;

Telefones: (61) 3214.1575 / 1582 / 1586;

E-mail: dapress@dab.com.br Site: www.dapress.com.br